AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

EDUCAÇÃO FÍSICA NA ALFABETIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR: MOTIVOS DA AUSÊNCIA DO PROFESSOR ESPECIALISTA

Natália da Silva Corrêa[1] e Eduardo de Freitas Queiroz[2]

Resumo

O presente artigo analisa a importância da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo de que maneira a ausência do professor especialista impacta o desenvolvimento motor e, consequentemente, o processo de alfabetização das crianças. A pesquisa, de caráter bibliográfico e revisão narrativa, examinou estudos publicados entre 2010 e 2025 que abordam a relação entre movimento, desenvolvimento motor, aprendizagem escolar e prática pedagógica nos anos iniciais. Os resultados da literatura indicam que habilidades como coordenação motora fina, lateralidade, organização espacial e controle postural exercem influência direta sobre a escrita, a leitura e o pensamento simbólico, sendo indispensáveis ao processo de alfabetização. Os estudos também evidenciam que intervenções motoras planejadas por professores de Educação Física favorecem significativamente o desenvolvimento dessas habilidades, ao passo que a ausência do especialista tende a gerar práticas corporais improvisadas, repetitivas e pouco integradas aos objetivos da alfabetização. Conclui-se que a presença do professor de Educação Física nos anos iniciais é fundamental para garantir experiências corporais diversificadas, progressivas e pedagogicamente intencionais, contribuindo para uma alfabetização mais sólida e para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação Física. Alfabetização. Desenvolvimento Motor. Professores especialistas.

Abstract

This article analyzes the importance of Physical Education in the early years of elementary school, discussing how the absence of a specialist teacher affects motor development and, consequently, the literacy process of children. This research, based on a narrative literature review, examined studies published between 2010 and 2025 that address the relationship between movement, motor development, school learning and pedagogical practice in the early grades. The reviewed literature indicates that skills such as fine motor coordination, laterality, spatial organization and postural control exert a direct influence on writing, reading and symbolic thinking, making them essential to the literacy process. The studies also show that motor interventions planned by Physical Education specialists significantly enhance these skills, whereas

[1] Fundação Universitária de Itaperuna (FUNITA), Itaperuna, RJ, Brasil
[2] Fundação Universitária de Itaperuna (FUNITA), Itaperuna, RJ, Brasil; Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro (FAETERJ) - https://orcid.org/0000-0003-2457-436X - eduardo@funita.edu.br

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

the absence of such professionals often results in improvised, repetitive and poorly structured motor activities with limited impact on literacy. It is concluded that the presence of a qualified Physical Education teacher in the early years is essential to ensure diversified, progressive and pedagogically meaningful motor experiences, contributing to stronger literacy development and promoting the child's overall development.

Keywords: Physical Education. Literacy. Motor Development. Specialist teachers.

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma das fases mais significativas da escolarização, pois representa o momento em que a criança inicia sua relação sistematizada com a leitura, a escrita e diferentes formas de linguagem. Tradicionalmente, esse processo é compreendido sob uma perspectiva predominantemente cognitiva, concentrando-se na decodificação de símbolos, na memorização de letras e na construção da consciência fonológica. No entanto, pesquisas contemporâneas demonstram que a alfabetização ultrapassa o domínio exclusivo da linguagem verbal, envolvendo também uma série de competências motoras que se desenvolvem ao longo da primeira infância e que influenciam diretamente o desempenho escolar.

Nesse contexto, a Educação Física apresenta papel central, uma vez que contribui para o desenvolvimento de aspectos como coordenação motora fina e ampla, equilíbrio, lateralidade, orientação espacial, percepção corporal e ritmo, elementos fundamentais para que a criança avance na escrita, na leitura e em outras habilidades escolares. De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento motor não ocorre apenas por maturação biológica, mas exige experiências corporais diversificadas, que favoreçam a aquisição de padrões motores essenciais para o domínio de tarefas acadêmicas.

Apesar dessa evidência científica amplamente documentada, observa-se que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a presença do professor especialista em Educação Física ainda é limitada. Em muitas escolas, sobretudo públicas, as aulas nesse ciclo são ministradas por professores regentes, cuja formação inicial não contempla de forma aprofundada os conhecimentos da área. Esse cenário gera uma

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

lacuna pedagógica importante, uma vez que atividades corporais conduzidas por profissionais não especializados tendem a ser reduzidas, repetitivas e pouco intencionais, como apontam D'Avila (2016) e Motinho (2023).

Além de comprometer a qualidade das experiências motoras, a ausência de professores especialistas reforça uma compreensão equivocada de que a Educação Física é apenas recreação, não sendo reconhecida em sua dimensão pedagógica e integradora. Barbosa (2001) ressalta que essa visão reducionista é historicamente construída e contribui para que a disciplina seja desvalorizada, principalmente nos primeiros anos escolares, nos quais prevalece a crença de que o foco deve estar exclusivamente na alfabetização tradicional. Essa fragmentação do trabalho pedagógico afasta o movimento do processo de aprender e ignora a relação profunda entre corpo e cognição.

Do ponto de vista normativo, entretanto, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) estabelece a Educação Física como componente curricular obrigatório desde a Educação Infantil, ressaltando sua importância para o desenvolvimento integral da criança. A BNCC enfatiza competências relacionadas à cultura corporal, à expressão, ao movimento e à interação social, evidenciando que o componente não pode ser reduzido à prática esportiva ou ao simples brincar desestruturado. Da mesma forma, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 reforça a necessidade de formação docente interdisciplinar, valorizando a articulação entre diferentes áreas, incluindo a Educação Física, especialmente nos anos iniciais.

Sob a perspectiva psicomotora, autores como Fonseca (2008), Piaget (1978) e Vygotsky (1998) defendem que o desenvolvimento corporal, perceptivo e motor é indissociável da construção de conceitos simbólicos, da organização espacial e da estruturação temporal, competências essenciais para a alfabetização. A criança escreve no espaço do caderno; organiza-se no tempo da tarefa; coordena músculos, dedos e mãos; interpreta direções; estrutura o pensamento. Assim, negligenciar a dimensão corporal significa ignorar processos que sustentam a aprendizagem formal.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a presença do professor

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

especialista de Educação Física nos anos iniciais é fundamental para garantir práticas motoras planejadas, qualificadas e articuladas ao processo de alfabetização. Entretanto, múltiplos fatores contribuem para sua ausência, como decisões políticas, falta de compreensão pedagógica, limitações estruturais das escolas e visões culturais que desvalorizam o movimento como parte da aprendizagem.

Considerando essas questões, este trabalho tem como objetivo analisar a relevância da Educação Física no processo de alfabetização, discutindo como a ausência do professor especialista nos anos iniciais impacta o desenvolvimento motor das crianças. Busca-se compreender, por meio de revisão narrativa de literatura, as consequências dessa lacuna e a necessidade de integração efetiva entre corpo e linguagem na construção do conhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido como uma revisão de literatura de caráter narrativo, com o objetivo de compreender de forma aprofundada a relação entre Educação Física, alfabetização e desenvolvimento motor, bem como identificar fatores que explicam a ausência do professor especialista nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha por essa abordagem metodológica se justifica pela necessidade de reunir, analisar e interpretar produções científicas já existentes, sem a realização de coleta direta de dados, permitindo uma visão crítica e integrada do estado atual do conhecimento sobre o tema.

A busca bibliográfica foi realizada em bases digitais de acesso nacional e internacional, incluindo SciELO, Google Scholar, LILACS e ERIC, complementada por livros, capítulos de livros e documentos oficiais da área da Educação e da Educação Física. Esse conjunto de fontes possibilitou a consulta a pesquisas empíricas, estudos teóricos, legislações educacionais e produções clássicas sobre desenvolvimento motor e alfabetização. Para localizar os estudos relevantes, foram utilizados descritores em português e inglês, entre eles: educação física, alfabetização, desenvolvimento motor, anos iniciais, psicomotricidade, *physical education, literacy*

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

and motor development, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídas publicações compreendidas entre os anos de 2010 e 2025, escritas em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a participação da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou a relação entre práticas corporais e processos de alfabetização. Foram excluídos trabalhos duplicados, pesquisas voltadas para outras faixas etárias, estudos restritos a ambientes clínicos e produções que não apresentassem relação explícita entre desenvolvimento motor e aprendizagem escolar. Essa filtragem garantiu maior consistência ao corpus analisado.

Após a triagem inicial, quinze estudos, incluindo artigos científicos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, foram selecionados para leitura integral. Os textos foram analisados criticamente, considerando pertinência temática, fundamentação teórica, clareza metodológica e contribuições para a compreensão do tema. A partir dessa leitura, o material encontrado foi organizado em três eixos principais: (i) a importância do desenvolvimento motor na alfabetização, (ii) a contribuição da Educação Física nos anos iniciais e (iii) os motivos que explicam a ausência do professor especialista nesse ciclo escolar.

Essa categorização permitiu identificar convergências, divergências e lacunas entre os autores, favorecendo a construção de uma análise integrada e coerente. Por meio dessa organização interpretativa, foi possível compreender de que maneira o movimento, a prática corporal e a atuação docente especializada se relacionam com habilidades fundamentais para a alfabetização, como coordenação fina, lateralidade, equilíbrio, orientação espacial e permanência na tarefa.

A revisão narrativa adotada, portanto, permitiu não apenas reunir os estudos encontrados, mas construir um olhar crítico sobre eles, articulando diferentes perspectivas e evidenciando a relevância da Educação Física como componente estruturante no início da escolarização. A metodologia escolhida possibilitou contextualizar o tema, identificar tendências e debater desafios históricos e pedagógicos que ainda impactam a presença do professor especialista nos anos

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

iniciais.

RESULTADOS

A análise dos quinze estudos que compuseram o corpus desta revisão, incluindo artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e obras de referência como Barbosa (2001), Fonseca (2008), Gallahue e Ozmun (2013), Amaral (2021), Lobo (2017), Motinho (2023) e D'Avila (2016), permitiu identificar relações consistentes entre desenvolvimento motor, alfabetização e presença do professor especialista nos anos iniciais. No conjunto, esses estudos evidenciam que práticas corporais estruturadas e sistematizadas exercem papel decisivo no aprimoramento de habilidades motoras que sustentam o processo de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que revelam os prejuízos decorrentes da ausência do profissional de Educação Física nesse ciclo.

De modo geral, os estudos selecionados demonstram que a atuação do professor especialista contribui para avanços significativos em coordenação motora fina, organização espacial, lateralidade, equilíbrio e controle postural, habilidades fundamentais para o domínio do lápis, da direção da escrita, da organização da página e da fluência gráfica. Autores como Amaral (2021) e Lobo (2017) evidenciam, por meio de programas de intervenção motora, que atividades planejadas, progressivas e diversificadas melhoram diretamente aspectos como preensão, orientação espacial e dissociação dos movimentos dos dedos, influenciando a qualidade da escrita e a autonomia da criança durante tarefas escolares.

Por outro lado, estudos como os de Motinho (2023) e D'Avila (2016) sinalizam que a ausência do professor especialista compromete a intencionalidade pedagógica das práticas corporais, reduz a diversidade de experiências motoras e fragiliza a progressão das atividades. Nessas situações, professores regentes, apesar de bem-intencionados, tendem a propor atividades repetitivas, pouco sistematizadas ou inadequadas ao nível de desenvolvimento motor da turma, o que diminui o impacto sobre o processo de alfabetização.

Além dos aspectos motores, os estudos analisados destacam que a presença

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

do especialista amplia a motivação, o engajamento e a permanência das crianças nas atividades escolares. Autores como Tani (2008), Manoel (1994) e Nascimento (2022) mostram que práticas lúdicas estruturadas, jogos, ritmos e brincadeiras dirigidas não apenas ampliam o repertório motor, mas também fortalecem aspectos como atenção, controle inibitório, organização temporal e permanência na tarefa, competências essenciais para o aprendizado da leitura e escrita.

No conjunto, os estudos convergem ao demonstrar que a Educação Física, quando conduzida por um profissional qualificado, favorece o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e cognitivas que sustentam a alfabetização. Ao mesmo tempo, reforçam que a ausência do professor especialista nos anos iniciais representa uma lacuna pedagógica que compromete o desenvolvimento integral da criança e limita seu potencial de aprendizagem.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta revisão convergem de maneira consistente com a literatura analisada, reforçando que o desenvolvimento motor e a alfabetização constituem processos interdependentes, que não podem ser dissociados na prática pedagógica dos anos iniciais. A articulação entre corpo e aprendizagem aparece como eixo central nos estudos selecionados, especialmente naqueles conduzidos por Amaral (2021), Lobo (2017), Motinho (2023) e D'Avila (2016), que demonstram, de forma empírica ou teórica, que habilidades motoras estruturantes, como coordenação fina, organização espacial, controle postural, dissociação dos movimentos dos dedos e lateralidade, exercem influência direta na qualidade da escrita, na compreensão de direções, na fluência gráfica e no pensamento simbólico.

Essa relação entre desenvolvimento motor e alfabetização não é nova, e encontra sustentação em obras fundamentais do campo da psicomotricidade e da aprendizagem. Fonseca (2008) explica que a construção das habilidades escolares ocorre por meio da integração entre corpo, cognição e afetividade, processo que demanda vivências motoras diversificadas. De modo semelhante, Piaget (1978)

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

demonstra que o desenvolvimento cognitivo emerge da ação da criança sobre o meio, sendo o movimento parte constitutiva da construção das estruturas mentais. Vygotsky (1998) acrescenta que as funções psicológicas superiores se desenvolvem mediante interação social mediada por instrumentos culturais, dimensão em que o movimento também opera como ferramenta de significação. Os resultados encontrados nesta revisão reforçam essas perspectivas clássicas, indicando que o trabalho corporal, quando planejado, é componente estruturante da alfabetização.

A presença do professor de Educação Física especialista nos anos iniciais aparece, nos estudos analisados, como condição determinante para a efetividade das práticas corporais voltadas ao desenvolvimento motor e às bases necessárias para a alfabetização. Amaral (2021) e Lobo (2017) demonstram que intervenções sistematizadas geram avanços significativos em habilidades perceptivo-motoras e gráficas, evidenciando que tais competências não amadurecem apenas pelo decurso biológico, mas exigem intencionalidade, progressão pedagógica e conhecimento técnico. A atuação do professor especialista é, portanto, essencial, pois permite selecionar atividades adequadas ao nível de desenvolvimento da turma, propor desafios progressivos e intervir quando necessário, garantindo que as práticas corporais realmente favoreçam o processo alfabetizador.

Em contraste, estudos como os de Motinho (2023) e D'Avila (2016) destacam que, quando a Educação Física é conduzida por professores sem formação específica, há menor intencionalidade pedagógica, práticas corporais repetitivas ou improvisadas e ausência de progressão motora adequada. Nessas situações, a Educação Física tende a ser reduzida a recreação, deslocando-se de sua função formativa e perdendo sua capacidade de contribuir para a alfabetização. Essa ausência do professor especialista compromete não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos da aprendizagem escolar, da autonomia e da organização subjetiva da criança.

Outro ponto que emerge dos estudos é a importância da ludicidade estruturada como recurso pedagógico. Brincadeiras, jogos dirigidos, atividades rítmicas e tarefas motoras manipulativas não são apenas práticas recreativas, mas constituem

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

ferramentas potentes para ampliar habilidades motoras e cognitivas. Tani (2008) e Manoel (1994) explicam que o desenvolvimento motor depende da variedade, qualidade e progressão dos estímulos vivenciados. Os estudos de Lobo (2017) e Motinho (2023) demonstram que programas estruturados aumentam significativamente o engajamento, a atenção, a permanência na tarefa e a regulação comportamental, elementos essenciais para o sucesso escolar, especialmente na alfabetização.

Além disso, autores como Barbosa (2001) e Nascimento (2022) chamam atenção para os aspectos culturais, históricos e pedagógicos que influenciam a presença ou ausência do professor de Educação Física nos anos iniciais. Em muitos contextos escolares, a disciplina ainda é vista como secundária, recreativa ou desconectada das aprendizagens consideradas centrais, como leitura e escrita. Essa visão reducionista reforça práticas pouco integradas e impede que o potencial da Educação Física seja reconhecido. Os resultados desta revisão evidenciam que tal perspectiva precisa ser superada, uma vez que a ausência do especialista prejudica o desenvolvimento global da criança e compromete as condições necessárias para uma alfabetização consistente.

Ao mesmo tempo, o conjunto de estudos aponta que a presença do professor especialista não se traduz apenas em ganhos motores e acadêmicos, mas também contribui para práticas mais inclusivas e equitativas. Lobo (2017) e D'Avila (2016) destacam que o professor de Educação Física possui maior capacidade de observar dificuldades motoras, ajustar atividades e promover intervenções personalizadas. Isso evita que lacunas motoras se tornem barreiras à aprendizagem e garante que todas as crianças tenham oportunidades reais de desenvolvimento.

Em síntese, a discussão dos estudos revela três conclusões principais. Primeiro, o desenvolvimento motor constitui base essencial do processo de alfabetização. Segundo, a participação do professor de Educação Física especialista é determinante para que as práticas corporais nos anos iniciais tenham intencionalidade, progressão e impacto real na aprendizagem. Terceiro, a ausência desse profissional representa uma perda pedagógica significativa, que limita o

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

desenvolvimento integral da criança e compromete competências fundamentais para a leitura e a escrita.

CONCLUSÃO

A revisão realizada permitiu evidenciar que a Educação Física desempenha papel essencial na alfabetização, especialmente por contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os estudos analisados demonstram que habilidades como coordenação motora fina, organização espacial, controle postural, lateralidade e ritmo não se desenvolvem apenas de maneira espontânea, mas dependem de experiências corporais planejadas, diversificadas e sistematizadas, características que fazem parte da atuação do professor de Educação Física especialista.

Os resultados apontam que intervenções motoras estruturadas favorecem diretamente competências fundamentais para a alfabetização, como segurar o lápis com precisão, organizar o texto no espaço da página, compreender direções, estabilizar o corpo durante a escrita e manter a atenção durante atividades de leitura. Tais achados reforçam que o movimento não pode ser tratado como elemento secundário do processo educativo, mas como componente estruturante da aprendizagem escolar.

A literatura também evidencia que a presença do professor especialista garante maior intencionalidade pedagógica na seleção das atividades motoras, maior adequação dos estímulos às características da turma, maior diversidade de experiências e melhor progressão das habilidades motoras necessárias à alfabetização. Em contraste, quando a Educação Física é conduzida por professores sem formação específica, observa-se menor profundidade técnica, práticas repetitivas ou improvisadas e pouca relação entre o trabalho corporal e as necessidades reais do processo de alfabetização.

Outro aspecto relevante apontado pelos estudos é que a ausência do professor de Educação Física não representa apenas um vazio curricular, mas constitui fator

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

que compromete diretamente o desenvolvimento integral da criança. Sem um planejamento motor qualificado, muitas crianças avançam escolarmente com lacunas perceptivo-motoras que influenciam negativamente sua autonomia, sua escrita, sua organização espacial e até sua motivação para aprender.

Diante disso, entende-se que a Educação Física precisa ocupar espaço central nos anos iniciais, atuando de maneira articulada com a alfabetização e sendo conduzida por profissionais preparados para compreender a complexidade do movimento humano e sua relação com a aprendizagem. Investir na presença do professor especialista significa garantir práticas corporais coerentes, fundamentadas e integradas ao projeto pedagógico da escola, contribuindo para uma alfabetização mais sólida, inclusiva e alinhada às necessidades da infância.

Conclui-se, portanto, que assegurar a atuação do professor de Educação Física nos primeiros anos escolares não é apenas uma decisão administrativa, mas uma exigência pedagógica para a promoção de uma formação ampla, equilibrada e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. A presença desse profissional qualificado potencializa aprendizagens, fortalece o desenvolvimento motor e sustenta processos cognitivos essenciais à alfabetização, consolidando a Educação Física como área indispensável no início da vida escolar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Eveline Machado do. Coordenação motora fina e sua relação com o processo de alfabetização. 2021. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

BAGNARA, I. C. BOSCATTO, I. C. BOSCATTO, J. D. Multidimensionalidade dos conhecimentos: uma proposição para o ensino da educação física. *Movimento*, v. 28, p. 1-15, 2022.

BARBOSA, C. L. A. Educação física escolar: representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BIRCH, S.; LADD, G. The teacher-child relationship and children's early school adjustment. *Journal of School Psychology*, v. 35, n. 1, p. 61-79, 1997.

BOVET, P.; AUGUSTE, R.; BURDETTE, H. Strong inverse association between physical fitness and overweight in adolescents: a large school-based survey.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, v. 4, n. 24, p. 1-7, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

D'AVILA, Gisele. Educação Física na Educação Infantil: importância do professor especialista no desenvolvimento motor da criança. 2016. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2009.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

LOBO, João Pedro. A influência de um programa de intervenção motora no desenvolvimento motor de crianças dos anos iniciais. 2017. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

MANOEL, E. de J. Aprendizagem e desenvolvimento motor. São Paulo: EDUSP, 1994.

MOTINHO, Aline da Silva. A importância do desenvolvimento motor de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2023. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2023.

NASCIMENTO, C. P. Os significados das atividades da cultura corporal e os objetos de ensino da educação física. *Movimento*, v. 24, p. 677-690, 2022.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

AMPLITUDE CIENTÍFICA
FUNITA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE
ISSN 3086-1195
DOI: 10.65225/amplitude

TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.